

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

A Crítica

Class.:

115

Data:

01.06.88

Pg.:

Amâncio não conhece a tribo de Tatunka Nara

“Tatunka Nara não é índio ou pelo menos não é reconhecido como tal pela Funai”. A afirmação foi feita pelo delegado regional do órgão, Sebastião Amâncio, ao esclarecer ontem que desconhece a existência das tribos Akakor e Uga, no alto rio Negro, propagadas por Tatunka.

Segundo Sebastião Amâncio, essa estória que Tatunka Nara vem afirmando ser descendente da tribo Akakor, que vive em subterrâneos, e também representante dos índios Uga, no alto rio Negro, não têm o menor fundamento, pois a Funai nunca teve conhecimento da existência dessas duas tribos.

Para o coordenador do Posto da Funai, em Barcelos, João Silvério, é do conhecimento deste órgão a existência apenas de três malocas na região onde Tatunka Nara afirma haver as tribos Akakor e Uga. “Esta região do alto rio Negro, acima de Barcelos, é habitada por índios da etnia Ianomami, que costumam atravessar o rio Padauri para o rio Demini”.

Em janeiro deste ano a Funai abriu um posto indígena na região da Cachoeira Aliança, no rio Padauri, mantendo contatos com 340 índios no rio Marari, 132 no Castanho e 108 no alto Padauri, todos Ianomamis. “Mantemos contato com esses índios e eles nunca nos disseram nada a respeito dessa tribo Akakor e Uga.

O coordenador em Barcelos disse que se houvesse essas tribos é interesse da Funai manter contatos com elas e catalogá-las. “Essa área do alto rio Negro é muito freqüentada por piacabeiros e técnicos da CPRM que costumam pesquisar por lá. Pode ser que exista outros índios que a gente ainda não conseguiu contactar, mas muito impossível essa possibilidade”.

João Silvério acha que essa é mais uma das estórias de Tatunka Nara que é uma figura pitoresca em Barcelos, conhecido por suas mirabolantes fantasias. “Se realmente existem essas tribos, por que Tatunka Nara nunca mostrou fotos ou vestígios que provassem sua existências”, desafia.